

A BATALHA

QUARTA FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2143

NUMEROS

Quando falam os números, as palavras são quase escusadas. A voz dos números é mais clara dos que as vozes harmoniosas dos mais famosos cantores de doutrinas. Ela é a voz da própria Verdade.

Os números que, de quando em vez, consultamos revelam-nos sempre verdades estupendas. Eles vêm de nos confessar que a orientação do Estado capitalista continua a ser, como até hoje, atentatória dos interesses sagrados da colectividade.

Revelámos há tempos que o ministério da Guerra, segundo os orçamentos de 1925-26, leva dos cofres do Estado a "insignificante" quantia de 279.802.407\$00. Hoje convém examinar algumas verbas deste monstruoso total.

Como se sabe a nossa agricultura vive uma vida miserável, por falta de técnicos bastantes e competentes e pelo abandono que o Estado lhe vota. Em compensação, o exército, que representa apenas um pesadelo e um esmagador fardo financeiro para o povo, possui técnicos ou pseudo-técnicos a mais. As escolas militares não se cansam de fabricá-los. A preparação técnica dos oficiais do exército, que na sua maioria, salvo raras exceções, roga as fardas aí pelas esquinas no gôsto socegado da fatia orçamental, custa só em pessoal escolar 1.561.683\$30 — mais de mil e quinhentos contos por ano. Junte-se-lhe agora o material escolar que custa 2.075.217\$00 e teremos a educação do militar profissional por 3.636.900\$00.

Entretanto, o ensino agrícola, o pobre ensino agrícola apenas conta no orçamento do mesmo ano com a quantia de 3.356.680\$00.

Parce que os governos estão convencidos de que a espada contribui mais para o desenvolvimento económico de um povo do que a humilde, a rude exércita.

Mas dirão os leigos: "Afinal pouco menos se gasta com o ensino agrícola do que se dispõe com o ensino militar".

Ingenuidade. O ensino agrícola por muito pouco que seja representa sempre um aumento de riquezas — as suas consequências são benéficas para o país. O ensino militar, porém, traz sempre prejuízos.

O ensino agrícola representa aumento de produção, aperfeiçoamento técnico numa profissão produtiva; o ensino militar produz uma casta privilegiada que não só não trabalha, como vive parasitariamente à custa do trabalho colectivo.

A arma de guerra destrói, engendra a fome; a enxada constrói, cria riquezas.

Lembra-nos ainda de ouvir dizer aos paladinos da república que logo que esta se implantasse fechar-se-iam as escolas militares, porque oficiais inactivos, comendo à custa do trabalho do povo, já existiam de sobejos. As realidades, porém, encaram-se de desmentir e chamar à responsabilidade os políticos republicanos. Os números na sua rigidez inflexível proferem acusações tremendas.

Eles aficam, como um braço justiciero que aponta, chamando a atenção do povo para as burlas dos que o governam por critérios tão errados, tão criminosos...

O Tratado de Locarno e a Alemanha

BERLIM, 24. — A fracção nacionalista do Reichstag decidiu, definitivamente, votar contra o Tratado de Locarno e apresentar uma moção de desconfiança ao gabinete.

Os órgãos da direita pretendem que uma maioria de dois terços é necessária para a aprovação do Tratado, e ameaçam com a expulsão do partido todos os deputados ausentes ou que votem contra.

Os socialistas, que tinham decidido não votar o Tratado se os nacionalistas se recusassem a tomar igual responsabilidade, decidiram votar a favor.

Sobre este assunto, Loeb declarou que sendo o Tratado de Locarno um passo de progresso social, o partido socialista não deve, por razões de tática, pôr em perigo os acordos concluídos com os aliados para o bem da nação.

Cem estudantes chineses feridos pela polícia

PEQUIM, 24. — Os estudantes e professores desta cidade orgulhosa, inglesa, uma grande manifestação pediu uma grande autonomia das alfândegas chinesas apanhadas.

Interviu a polícia redobrando ou dissolvendo a manifestação, sentiu, porém, atacada pelos estudantes.

Cerca de cem estudantes e três professores ficaram feridos nos combates travados com a polícia.

CRÓNICA DE HAMON

Santa Joana, patrona dos nacionalistas

O ilogismo e as contradições dos homens causam sempre admiração, mesmo ao mais avesso dos pensadores; renovam-se sempre os ensinamentos da história, os das experiências cotidianas desde de milénios, mas não servem de nada. Não impedem estas contradições, este ilogismo dos pensamentos e dos actos humanos. Como prova apresento o procedimento e as palavras de certos homens a propósito de Joana d'Arc, na época actual.

Os internacionalistas e os revolucionários ou não se ocupam dela, ou então consideram-na como um símbolo da reacção. Os anti-clericais só a consideram como uma máquina de guerra contra a Igreja Católica, por causa do seu processo e da sua condenação por um Tribunal Eclesiástico da Inquisição.

Os católicos e os reactionários veneram-na como uma santa, simbolizando o nacionalismo e o patriotismo francês, negadores e inimigos dos outros nacionalismos e patriotismos.

Nada mais ilógico e contrário ao bom senso que estas diversas atitudes. É preciso julgar Joana colocando-a no seu meio e na sua época. Ora, ela levantou-se na sua época contra todas as autoridades constituidas, contra todos os detentores do poder tanto leigos como cléricais. Era, na realidade, uma revoltada, uma revolucionária. Possuía a ideia de pátria, que não possuía então nem os nobres, nem o rei, nem os padres. Os primeiros eram senhores feudais, os segundos católicos, quer dizer "universalis", adeptos da doutrina: O Papa e os seus vigários governando o mundo inteiro, unificado numa humanidade sem nações, sem povos.

A Igreja, por meio da Inquisição, condenou Joana, justamente em harmonia com a Igreja da época. O seu processo teve equidade, e é contra o bom senso inculpar a Igreja da morte de Joana. Ela era contra o Feudalismo, contra a Igreja. Era o campeão do povo misto e da Alma individual contra os Poderosos de então. Eles mataram-na. Fizeram o que têm feito em todas as épocas os Poderosos, aos revoltados, aos revolucionários do seu tempo.

Os reactionários e os católicos assabam-se depois Joana. Fizeram-na da sua grei, enquanto era ela sua adversária encarniça.

Levantaram-na como símbolo da França, desta França que elas opõem a todas as outras nações, e que querem engrandecer, rebaixando essas outras nações.

Emprestam a Joana sentimentos que não podia ter; ela, filha do povo misto da França, sentimentos que não tinha na realidade como o provam certas respostas do seu interrogatório. Joana queria a França livre e forte, mas não queria a França dominando as outras nações. Era, como o demonstrou Bernardo Shaw na sua admirável *Santa Joana*, uma nacionalista, mas uma nacionalista universal, querendo que todas as nações vivessem livremente e em pazumas com as outras. É preciso ser obtuso, como o são certos literatos reactionários, para não ver a Joana verdadeira, e para negar que Bernardo Shaw não a mostrou na sua pura realidade. A incompreensão de certos cronistas é verdadeiramente estupificante! Eles os usam querer guiar os homens!

Os simples bom senso indica que são os eternos revoltados, os reactionários, os internacionalistas quem deveria exaltar Joana e os reactionários, os eternos conservadores, quem deveria injuriá-la.

O contrário que sucede! Talvez a *Santa Joana* de Bernardo Shaw com o seu enorme sucesso teatral, no mundo inteiro, auxilie a reconduzir os homens no caminho da verdade! A Igreja, inconscientemente sem dúvida, começou esta tarefa, quando canonizou Joana d'Arc. Levou quatro séculos para chegar a este fim! Mas este fim é tão grave, tão importante que é fácil compreender o longo período que se teve de passar, antes que os homens ousassem declarar Santa Joana a revoltada, a nacionalista.

Fazendo-o, santificavam eles, inconscientemente e contra os seus desejos íntimos, todos aqueles que em todos os países se levantam como defensores da liberdade nacional e da liberdade individual. Foram, inconscientemente, precursores de Wilson e dos revolutionários russos defendendo o livre direito dos povos de dispor de si próprios. Santa Joana é lógicamente patrona de todos que se revoltam, quer sejam franceses, ingleses, egípcios, indianos, chineses, druso, rifeiros, turcos ou russos, ou não importa quem. E quando os reactionários e conservadores ferrenhos de todos os países impelem os Estados a submeter e a explorar as nações mais fracas, —índios, chineses, drusos, sírios, egípcios e rifeiros— elas condamnem e queimam de novo todos os dias Joana a *Pucelle* que imaginam venerar e adorar!

Augusto Hamon

A questão das transferências nas colónias

O deputado por Moçambique sr. Delfim Costa e o governo receberam ontem o seguinte telegrama:

"As associações dos Empregados do Comércio, Construção Civil, Pessoal do Pórtico e Caminhos de Ferro, Metalúrgicos, Viação, Luz Eléctrica, Cháqueiros, Operários Indianos, Gráficos, Construtores Civis, comunicam que apoiam os telegramas dirigidos pelo comércio sóbre a gravíssima crise de transferências, pedindo ao governo central urgentes e profícias provisórias, considerando indispensável a imediata abertura de um crédito a favor da província, e secundado pela legislação seja determinada a limitação da emissão de notas dentro das normas legais e colocando o banco emissor para a província em circunstâncias análogas ao Banco de Portugal para a metrópole exercendo o governo local uma rigorosa fiscalização junto do banco.

Interviu a polícia redobrando ou dissolvendo a manifestação, sentiu, porém, atacada pelos estudantes.

Cerca de cem estudantes e três professores ficaram feridos nos combates travados com a polícia.

A MARGEM DA REPORTAGEM

Conta-se a odisseia dum internado no Manicómio Miguel Bombarda que uma pessoa de família condenou ao pior dos suplícios

concordo, não ficou reparada o que não é motivo para me sujeitarem ao martírio a que fui sujeito.

— E como veio para o Manicómio?

— Princípio aqui a segunda fase da minha odisseia.

— Vim para aqui, depois de 11 meses de prisão, porque o dr. António Oliveira, e Castro, meu tio, requereu um exame às minhas faculdades mentais, que foi realizado aqui no Manicómio pelo assistente dr. Martins Pereira.

— Qual foi o diagnóstico?

— Segundo me informaram, verificou-se eu, à data do exame, estava no uso das minhas faculdades mentais pelo que se impunha a minha liberdade, uma vez que aquele distinto médico reconheceu que eu era irresponsável pelo acto que praticou.

— Em face do exame, o que fez o director do Manicómio?

— O dr. sr. Sobral Cid não podia ser mais solícito. Assim que lhe foi notificado o resultado. Assim que lhe foi notificado o resultado do exame oficial para o juiz do 2.º Distrito Criminal pedindo a minha soltura.

Como esta demora, com autorização superior, em que não quis ostensivamente chamar a atenção para o facto de que os crescentes protestos dos elementos libertários por todo o mundo o tinham obrigado a tomar essa resolução.

Os "partidos anti-soviéticos", no entanto, não podem ser enganados por meio desta pretensa "reforma". Sabemos que as prisões de Solovetsky continuam ainda, e que a tortura desumaniza dum criminosa.

Os restantes foram transferidos para regiões tão isoladas e insalubres do Norte da Rússia e da Sibéria que a sua sorte é equivalente a um lento aniquilamento físico e mental. Numerosas cartas recebidas de presos e exilados provam isso.

Os 17 de Junho todos os presos políticos do Campo Solovetsky foram transferidos para terra firme. Um certo número foi imediatamente para Tobolsk, na Sibéria Oriental, onde tinha sido para eles preparada uma prisão especial. Os presos políticos ali são em número de 85, entre os quais estão 6 socialistas revolucionários da esquerda bem conhecidos: M. Samokhvalov, J. M. Verushimovitch, S. Panov, A. Popov, Filatov e Ivanov. Esta prisão de Tobolsk é uma antiga penitenciária tsarista; o presente regime é um dos mais severos da Rússia, e os presos políticos estão fechados à chave nas celas.

A reforma não deve iludir os amigos dos presos políticos com a crença que a sorte destes melhorou. De facto só um muito pequeno número de revolucionários de Solovetsky foram libertados, e só condicionalmente. Os restantes foram transferidos para diversas prisões, e alguns para regiões tão isoladas e insalubres do Norte da Rússia e da Sibéria que a sua sorte é equivalente a um lento aniquilamento físico e mental. Numerosas cartas recebidas de presos e exilados provam isso.

Os 17 de Junho todos os presos políticos do Campo Solovetsky foram transferidos para terra firme. Um certo número foi imediatamente para Tobolsk, na Sibéria Oriental, onde tinha sido para eles preparada uma prisão especial. Os presos políticos ali são em número de 85, entre os quais estão 6 socialistas revolucionários da esquerda bem conhecidos: M. Samokhvalov, J. M. Verushimovitch, S. Panov, A. Popov, Filatov e Ivanov. Esta prisão de Tobolsk é uma antiga penitenciária tsarista; o presente regime é um dos mais severos da Rússia, e os presos políticos estão fechados à chave nas celas.

A transformação de Solovetsky foi acompanhada dum certo número de episódios desgraçados, devido às arbitrariedades e desumanidade da administração. O caso mais trágico foi o de Martisnevitch, rapariga pertencente ao partido socialista revolucionário, que foi morta por um certo parentesco ligado ao director do Manicómio. Esta prisão, garantiram-nos, tem um único fim: Apoderar-se dos bens que pertencem a seu sobrinho e que somam uma importância muito afechada.

Um dos nossos guias conta-nos, então, a reforçar o que ficou escrito, que o Boaventura é vítima da perseguição de seu tio, que tem um certo parentesco ligado ao director do Manicómio. Esta perseguição, garantiram-nos, tem um único fim: Apoderar-se dos bens que pertencem a seu sobrinho e que somam uma importância muito afechada.

O mesmo guia informa-nos que durante os quatro anos de permanência no Manicómio, nunca nenhum empregado registou o mais leve indício de loucura do Boaventura, que gosava ali da estima geral.

Quantos desgraçados estarão nas circunstâncias do nosso entrevistado? Todavia, o decreto de 11 de maio de 1911, que também nos pode atingir, vigora num país que se jacta de democrático. Já é ter topete!

TEATRO SOCIAL

"Um inimigo do povo"

E' uma peça que o proletariado, com a sua presença no teatro Apolo, deve manter no cartaz

Esta sociedade imoral e estúpida tem o seu direito, quer seja o de estupidez ou de mentira. E o médico duma estância balnear é devedor honestamente a saúde dos seus concidadãos, engrandecendo-se, transformando-se no apóstolo que proclama, com abnegação e coragem, verdades profundas e indestrutíveis que o tornam um inimigo da sociedade e não um "Inimigo do Povo" como o decide uma assembleia imbecil acorrida a políticos trapaceiros e a uma imprensa corrompida até a medula.

Ele só, lutando contra a estupidez, a corrupção, a sociedade criada e fanatizada por convenções, comodismo, grandeza, orgulho, é a grandeza demite-o do lugar que exercia. A estância balnear demite-o do lugar que exercia, a imprensa recusa-se a publicar-lhe os seus artigos, a multidão ludibriada apedreja-lhe o lar. Fica condenado à miséria e ao isolamento. E Stockman não foge, não se rende, nem transige. Fica para lutar, a-pesar-de ter contra si toda a sociedade. Pode sacrificá-la a família, podem arrancar-lhe toda a possibilidade de viver que ele fará, só e forte, da posse da sua verdade que é o seu maior interesse, que é a sua razão mais forte.

José Alves da Cunha seduzido pela engadura desta personagem preferiu ser artista a ser empresário. Sacrificou-se por uma peça, mas o seu sacrifício rendeu-lhe os maiores, se não o maior triunfo da sua carreira de artista.

A sua interpretação eleva-o, coloca-o bem dentro da sua arte e o seu cometimento torna-o digno da nossa simpatia. E todos que amam, tanto na vida, como no teatro, a verdade, essa verdade que luta contra o preconceito têm o dever de manter no teatro.

Alguns das suas peças não são, pelo simbolismo demasiado resoluto que as revestem, facilmente compreensíveis das plateias do ocidente da Europa. Esse caso não se dá com a *Casa da Boneca*, com os *Espectros* e com o *Inimigo do Povo* desde antemane implantado no palco do Apolo.

O *Inimigo do Povo* é uma peça que todos os que lutam por uma ideia, que todos os homens que se não curvam perante as mentiras, as iniquidades e as prepotências admiravelmente compreendem e sentem com uma emoção profunda e intensa.

A peça — disse-lhe ontem, repetindo-lhe — é o dr. Stockman. E o dr. Stockman é mais de que um médico de província, o médico da estância balnear, superiormente inteligente e digno — é o símbolo de todos os grandes lutadores, de todos aqueles que se deixaram crucificar pela verdade. Ao descobrir que as águas da estância balnear estavam inquinadas é só o higienista a quem a saúde da cidade preocupa. E é aí que o seu drama, o drama que projecta sobre o seu cérebro iorros de luz, o drama

Temos recebido últimamente de vários camaradas cartas relatando as baixes morais da *Casa da Boneca*, o corticeiro que caiu a sua classe no momento em que ela se encontra em greve, na *Internacional*.

O caso está arrumado. Não vale a pena gastar tempo e espaço com um caluniador que já está suficientemente desmascarado.

COLISEU

HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE
Surpreendente e sensacional estreia
Miss Henriette
A bola misteriosa
Trabalho da mais absoluta novidade
Grande triunfo do célebre artista
NATHAL
HOMEM OU MACACO?
e dos notabilíssimos domesticadores
Irmãos Pajares
Belíssima coleção de cães amestrados
Uma foice executando os mais extraordinários exercícios de jonglage e de equilíbrio
Sempre novidades Sempre atrações
Amanhã—GRANDIOSA «MATINÉE» ELEGANTE
Nº 1000—Estreia sensacional—Bilhetes à venda
4 tigres reais e uma leoa 4

O proletariado contra as deportações e prisões sem culpa formada

A sessão de protesto contra as deportações, que ontém se realizou na sede dos Sindicatos dos Litógrafos e Anexos e dos Carruageiros, foi interrompida e encerrada pela polícia.

Continuamos a viver num regime de arbitrariedade. Os atentados contra a liberdade de pensamento e de reunião, tão verberados pelos republicanos no tempo da monarquia, repetem-se com revoltante desacato.

Entretanto, a despeito da proibição ainda o operariado que enchia por completo a sala aprovou aos vivas à C. G. T. e abaixo as deportações a moção que a seguir publicamos:

«Considerando que um governo desta república deportou para as plagas indópitas da Guiné operários sem culpa formada;

Considerando que nos imundos calabouços ficam operários há mais de seis meses, só pelo crime de pensarem livremente;

Considerando que o governo com a sua atitude demonstra cumplicidade com este crime praticado pelos seus antecessores;

O operariado reuniu em sessão de protesto resolve:

1.º Que seja dado todo o apoio moral e material a qualquer movimento levado à prática pela C. G. T. e C. S. T.

2.º Saúda as vítimas do despotismo governamental, que sofreram nas plagas ardentes da Quiné e nos infetos calabouços das esquadras».

A sessão de hoje

Conforme já ontém noticiámos, é hoje, pelas 21 horas, que se realiza a grande sessão de protesto contra as deportações promovida pelos Sindicatos de Chapeleiros e Barbeiros, rua do Arco do Marquez do Alegrete, 30, 2º.

E' de esperar que o operariado, sem um desânimo, porque a situação não comporta desânimos, compareça na sua máxima força.

Impressores Tipográficos

Será hoje profusamente distribuído ao público um vibrante manifesto editado pelo Sindicato dos Impressores Tipográficos àcerca das deportações.

Desse manifesto permitimo-nos recortar estas elocuentes passagens:

A polícia, com a cumplicidade dos governantes e a complacência do parlamento, deportou para as plagas ardentes da Guiné operários, só porque são conhecidos elementos avançados. Ao deportá-los para aquelas mortíferas paragens, foi com o propósito repugnante e criminoso de assassiná-los. Cinco já morreram, e um, farto de tanto sofrer, enlouqueceu!

Nas masmorras da polícia também se encontram enclausurados dezenas de operários, há mais de seis meses sem culpa formada!

Estão submetidos a inenarráveis sofrimentos e às mais monstruosas torturas, dormindo sobre o asfalto ou sobre imundas tarimbas, alguns já atacados pela tuberculose ou pelo reumatismo que contraíram na prisão.

Nas masmorras os presos têm sido bárbaramente agredidos pela polícia, as confissões são arrancadas à pancada e as roupas ensanguentadas, são enxovalhadas para encobrir as nódias do crime. Estes espancamentos são tão bárbaros e brutais, que devido a elas um preso enlouqueceu!

Sob o pretexto de que pretendiam fugir, a polícia também assassinou cobardemente dois presos. Provou-se que a fuga não se podia ter dado, porque foram assassinados a altas horas da noite em ruas sóis, as balas entraram de frente, e um dos presos estava quase cego!

Mas todas estas descrições são um pálido resumo. Os sofrimentos dos presos e deportados são indescriutíveis. Os presos sofrem ainda a tortura moral de saberem que os seus entes queridos: mães, companheiros e crianças, estão passando fome e atravessando a mais cruentas das misérias porque faltam o seu braço protector.

O manifesto termina com um convite para a sessão que amanhã promove na sua sede, calçada do Combro, 38, A, 2º, pelas 21 horas, na qual usarão da palavra vários oradores.

Sociedades de recreio

Grupo Musical «O Cravo».—Reúne hoje, às 20,30 todos os sócios fundadores deste grupo para tratar de assunto urgente e de resolução inadiável.

colossal demandando alturas inacessíveis, são dedicados à imprensa. Os nossos camaradas Santos Arruda e Alfredo Marques, respectivamente diretor e redactor de A Batalha, subirão hoje, sujeitando-se alegre e voluntariamente ao baptismo do ar—que é o baptismo da civilização moderna basada na ciência e no arrojo hu-

O desastre do "Maria Luiza"

O capitão-tenente engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa, que fôr encarregado de proceder a um rigoroso inquérito, acerca da catástrofe ocorrida a bordo do vapor de pesca «Maria Luiza», de que resultou seis mortos, entregou já ao sr. ministro da marinha o respectivo relatório, tendo apurado que o desastre sucedido, teve a sua origem num descuido do pessoal de bordo, que deixou faltar a água na caldeira, tendo estado sessenta horas sem víver de nível. O desastre teve uma maior extensão devido ao facto de não existir uma antepara estanque separando o local do aparelho propulsor dos berlaches.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Congresso dos Mutilados de Guerra

A comissão organizadora do 1º Congresso Nacional de Mutilados e Inválidos de Guerra pede a todos os seus camaradas aos quais já tenha enviado convite para aderirem ao referido Congresso, o favor de devolverem, com urgência e devidamente preenchidos, os respectivos quesitos à sua sede, travessa do Ralo, n.º 18, Santarém.

Quaisquer donativos para os residentes em Lisboa podem ser remetidos ao tesoureiro da sub-comissão de Lisboa, Alferes João Sequeira Pinto, rua do Diário de Notícias, 155, 1º.

A mesma comissão espera poder dentro em breve enviar circulares de convite a todos os oficiais inválidos e mutilados das diferentes divisões, o que fará logo que temha em seu poder, os nomes e residências dos mesmos.

A sindicância aos actos de Lúcio de Azevedo

O conselho disciplinar dos secretários gerais, reunido no ministério da Justiça, tomou conhecimento do processo de sindicância aos actos de Amílcar Lúcio de Azevedo, como director da Casa da Moeda, tendo sido incumbido de relatar um dos membros do mesmo conselho. A representação em que um grupo de empregados naquele estabelecimento, que depois no processo de sindicância, chamava a atenção do conselho disciplinar para os seus despoimentos, foi remetido pelo ministério das Finanças ao da justiça a fim de ser julgado no respectivo processo.

Vacinação ao pessoal das fábricas

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, tendo devidamente organizada a sua secção de saúde «Cruz Verde» que já tem prestado assimilados serviços, acaba de estabelecer o serviço de vacinação, que qualquer fábrica ou empresa pode sem o menor encargo requisitar para os seus operários entre os dias de 15 a 20 de setembro.

Animada apenas pelo desejo de contribuir para que da prática desta medida resulte sólamente a imunização contra o desenvolvimento de doenças de carácter epidémico, ela julga assim cumprir uma missão que lhe fará granger a sua divida, a estima e simpatia do público.

SOLIDARIEDADE

Pró-Bernardino Farinha

A secção profissional dos Pedreiros preve todos os operários que desejem auxiliar o seu consócio Bernardino Farinha, que há longos meses se encontra enfermo, podem fazer na sua residência, rua do Sol à Graça, n.º 75, ou na respectiva secção das terças e sextas-feiras.

DESPORTOS

FUTEBOL

Encerra-se no próximo dia 30 a inscrição dos clubes para a disputa da taça de prata «Manuel Henrique Casanova», instituída pelo Sport Club das Avenidas em homenagem ao seu sócio fundador sr. Manuel Henrique Casanova.

A inscrição é feita na sede do S. C. Avenidas, rua Visconde de Valimor, 79-81 e na redacção do jornal A Revolta, rua do Seculo 2º C, 1.

A taça encontra-se em exposição no São Luís Sport, na rua do Ouro.

Club desportivo «Os varinós»

Realiza-se depois de amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral do clube desportivo «Os varinós», com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação dos corpos gerentes e do conselho técnico e apreciação de outros assuntos. Não havendo número oficial, funcionará uma hora depois, com os sócios presentes.

TEATRO NACIONAL

HOJE HOJE

A encantadora comédia

AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão

Maria Pia

Palmira Torres

Albertina de Oliveira

Adelina Campos

António Pinheiro

Luis Pinto

Clemente Pinto

Ribeiro Lopes

Joaquim da Oliveira

Aurálio Ribeiro

Mise-en-scene de

ANTONIO PINHEIRO

Espirito a dialogo

Situações explêndidas

Encantador entrecho

A BATALHA

Teatro Apolo HOJE HOJE

A peça de H. Ibsen

UM INIMIGO DO PVO

Protagonista Alves da Cunha. Principal papel feminino Berta Biber. Reaparição dos artistas Emilia de Araújo, R. Sacramento, E. de Oliveira e R. Melo.

Universidade Popular Portuguesa

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Júlio Eduardo dos Santos, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência de propaganda da causa das protecções aos anciãos, primeira dumha série promovida pela Sociedade Protectora dos Animais.

A série de conferências sobre doutrinas político-sociais contemporâneas tem o seu inicio em 22 de Dezembro, sendo a primeira efectuada pelo dr. sr. José de Magalhães. As restantes serão feitas pelos drs. sr. Brito Camacho, D. Tomás de Vilhena, drs. Hipólito Raposo, Ramada Curto, Campos Lima e Sobral de Campos e Manuel Gonçalves Vidal, devendo a última ser também realizada pelo dr. sr. José de Magalhães.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparas estanques.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOLI O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 7,30
S.	13	20	27	Desaparece às 17,18
S.	14	21	28	FASE DA LUA
D.	15	22	29	1.º C. dia 30 às 8,11
S.	16	23	30	Q.M. 8,11 às 15,45
T.	17	24	—	1.º L. 15,45 às 2,50

MARES DE HOJE

Fraijamar às 11,05 e às 11,38
Paixamar às 3,59 e às 4,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95500	
Madrid cheque	2580	
Paris, cheque	577	
Suíça	2579	
Bruxelas cheque	589	
New-York	19560	
Amsterdão	7591	
Itália, cheque	2585	
Brasil	550	
Praga	526	
Suécia, cheque	2577	
Austria, cheque	4686	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatralon—Ás 21—Às duas Metades.
São Carlos—Ás 21,20—O Príncipe João.
Poliene—Ás 21,20—Raparigas de hoje.
Trindade—Não há espetáculo.
Cimântio—Ás 21,15—Guerra no vinho.
Rapto—Ás 21,15—Um inimigo do povo.
São Luís—Ás 21—Os Gaviões.
Fenília—Ás 21,15—O Pão de Ló.
Etem—Ás 21,15—No país de tiranos.
Il Circo Vittorio—Ás 20,20 e 22,30—Rataplan.
Coliseu—Ás 21—Companhia de circo.
Joaquim de Almeida—Animatigrado e variedades.
Salão São—Animatigrado e Variedades.
Ell Vicente (A Graca)—Ás 20—Animatigrado.
Fábrica Lille—Todas as noites. Concertos e diversões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terraço—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torreiro—Cine Clube

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

CALÇADO

PARA
HOMEM, SENHORA
e CRENÇA

Grande variedade de modelos
Sobre medida, executa-se com rapidez

SAPATARIA MENDES

RUA DO PÓCO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

FATOS
completos e
sobretrudos

em bom cheviote com bons furos e bom acabamento, para homem. desde.....

IMPERMEAVEL para homem com cinto e capuz:

em oleado, castanho.....
Dugas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bege.....

Dugas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em jã.....

Em gabardine preta de lã, padrão de oficial de marinheiros.....

IMPERMEAVEL para senhoras com cinto e capuz a.....

Em lã.....

Descontos para revenda

Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCOGRAFIA

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão. 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

FÁBRICA
deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Companhia Industrial do Norte

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 2.000.000\$00

Assemblea Geral Extraordinária

No impedimento do Presidente e do Vice-presidente, e a terminação dos artigos 24 e 25 dos Estatutos e a aprovação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, convido os sr. Acionistas a reunir-se em Assemblea Geral Extraordinária que deverá realizar-se no dia 20 de Dezembro p. f., pelas 14 horas na sede da Companhia, rua de Fernandes Tomás, 347, 1º desto edifício, para apreciar a suação da proposta apresentada à Companhia, a tal respeito, as deliberações e julgar convenientemente como para deliberar sobre qualquer assunto na Assemblea ventilado, que como a mesma situação se prenda, incluindo a alteração do estatuto social e eleição de quaisquer cargos vagos.

Porto, 25 de Novembro de 1925.—O Vice-Secretário da Assemblea Geral, (Assinado) Simão Esmérit.

A BATALHA No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Educação Social

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—**Empresa Literária Fluminense, Limit.**—R. dos Rezendeiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

Único Tome Futeira, LIL

Único Tomé de Lamego, LIL

A BATALHA

ENFERMAGEM DE ALIENADOS

(Tese a apresentar ao I.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde. Relatores: Frederico Palma dos Santos e Manuel Gouveia de Sousa)

De entre todos os delicados e espinhosos serviços de enfermagem, um há que se destaca pela sua natureza especial: o de alienados. O enfermeiro de alienados, correndo os mesmos riscos do enfermeiro de enfermagem geral (contágio, infecções, etc.) tem a agravar o seu mistério as possíveis consequências dionâmicas destas doenças—as agressões que podem ir até ao homicídio, o cansaço espiritual resultante do meio ambiente e outras tantas causas difíceis de enumerar.

Nos países estrangeiros onde se cuida das necessidades esenciais, esta matéria tem sido objecto de vasto estudo, tendo-se aperfeiçoado tanto quanto possível a assistência a estas espécies mórbidas. No nosso país—triste é dizer—não se tem feito tanto sob o ponto de vista de assistência como de educação profissional, podendo afirmar-se que, a despeito da boa vontade e grande soma de conhecimentos dos distintos clínicos que têm estado à frente de tão importantes serviços, a assistência aos alienados em Portugal quase não existe. Começamos por não ter manicômios nem pessoal quer clínico quer de enfermagem, e acabamos por não ter águas suficiente para lavar os doentes!

Facilmente se comprehende que sendo a assistência tão atrasada a enfermagem lhe siga os mesmos passos. De facto, o Curso de Enfermeiros de Alienados e Neyropatas, criado pelo criado pelo Decreto de 11 de

Maio de 1911, é insuficiente. Prestando a devida homenagem ao distinto e malogrado Professor que o criou, somos levados a aceitá-lo como uma útil e necessária iniciativa que carece de profundas remodelações para bem servir ao fim para que foi criada. Esta devia ser a ideia do seu fundador.

Os actuais enfermeiros de alienados, que seriam excelentes profissionais se tivessem recebido a devida educação do "metier" e que tanto quanto lhes é possível suprem essa falta com a sua dedicação e inteligência, poderiam ser preciosos auxiliares dos médicos e prestar inegualáveis serviços aos enfermeiros se a nossa organização escolar fosse mais completa. Assim, no estado restrito de conhecimentos profissionais em que se encontram e embora animados da melhor boa vontade, limitam-se a ser os fieis executores de ordens, mais ou menos complexas, cuja determinante ignoram.

Ora esta carência quase absoluta de conhecimentos profissionais, além de prejudicar extremamente a assistência, cria uma situação vexatória e humilhante para o pessoal destes serviços, prestando-se a mais equivocadas situações. E assim se justifica que os não profissionais nos façam uma concorrência "à outrance" nos serviços extra-hospitalares, sem que possamos formular o mais débil protesto; mas como até hoje não tem sido necessário, para que se exerça a enfermagem a alienados, ser portador de

um diploma de enfermeiro da especialidade, somos forçados a aceitar êsses indivíduos tão profissionais como nós, que de resto o somos, pela nossa qualidade de empregados num Manicômio.

O corolário lógico deste atraso profissional é a má organização dos serviços e as suas deploráveis consequências. Sendo estes serviços, pela sua especialíssima natureza, de difícil execução, parece que êsta estaria indicado o máximo cuidado na sua organização, tendo em vista não só o bem estar e os cuidados a dispensar aos doentes—ponto primordial para que enviamos todos os nossos esforços—como também o descanso do pessoal de forma a tornar compatível a renovação das suas forças com os serviços a desempenhar. Sabemos que com o actual número de pessoal que nos dá o quadro impossível seria organizar um serviço modelo, mas como simplesmente aponhamos os êrros da actual organização para conseguirmos uma melhor e mais perfeita assistência, julgamos não serem descabidas estas considerações.

Tal como está é que não pode continuar o enfermeiro que depois de um dia de trabalho, às vezes cheio de acidentes e peripécias, com agressões entre doentes ou a ele mesmo, fugas de enfermos, cuidado constante com os doentes de tendências suicidas, ainda tem que fazer 12 horas de serviço nocturno—como acontece no Manicômio Bombarda—pelo mais criterioso e humano que seja, deve fatalmente ser um péssimo vigilante. Fazemos uma pálida ideia do que seja a luta entre o organismo esgotado de forças com a tendência fisiológica para o repouso, acrescida do perigo que pode advir ao vigilante no caso de se deixar vencer pelo sono, e a responsabilidade inerente ao desempenho de tão espinhosas funções.

Ao fim de um certo número de anos de êste exgotante serviço—número variável segundo a constituição do indivíduo—o enfermeiro começa a reconhecer menos aptidão para o trabalho, falta de paciência, em certos casos irritabilidade, em resumo um estado muito visível do exgotamento nervoso, senão propriamente êste estado com o seu cortejo de funestas consequências. Temos entre nós imensos exemplos destes. A lei, porém, é inexorável, só dando direito à reforma depois de 30 anos de serviço activo e de 60 de idade, mas mesmo esta, na actual situação financeira do Estado, é uma miséria que não chega para conter, o que obriga os actuais enfermeiros impossibilitados de trabalhar a manterem-se ao serviço a pesar da sua falta de forças.

Se passarmos a analisar a percentagem de falecimentos entre os empregados do Manicômio no último decénio, encontramos o assombroso número de 97% de tuberculosos. A que atribuir tão grande proporção? Indubbiamente à promiscuidade em que vivem os doentes, o que cria péssimas condições higiénicas para o Manicômio, e ainda à natureza destas doenças, pois facilmente se comprehende que o louco, em virtude do seu estado mental, não se adapte às regras de higiene necessárias para prever o contágio do meio e os enfermeiros que o rodeiam. Um outro factor e segundo o nosso modo de ver bastante importante, deve ser o excessivo gasto de energias na execução de tão ingratos serviços; e a apoiar esta nossa asserção está o elevado número de horas de trabalho seguidas, que atinge em certos casos 24, 26 e até 36—este último número na secção de mulheres. Mesmo reconhecendo que não estão durante todas estas horas em constante labor—o que seria materialmente impossível—temos, porém,

que convir que basta o ambiente, o ininterrupto trabalho de vigilância e o perigo que rodeia o enfermeiro, para produzir uma perda de energia, principalmente nervosa, difícilmente reparável, não sendo para admirar que alguns indivíduos menos robustos adquiram a terrível doença.

Em última análise, a organização destes serviços, tal como está, produz o deaparecimento dos enfermeiros e conduz a uma péssima assistência de enfermagem.

Aos indivíduos meios conhecedores do caso poderá esta afirmação parecer arranjada. Não o é porém. Para que se veja a razão que temos para considerar a assistência má, basta dizer que o Manicômio Bombarda, recebendo doentes de todo o país e podendo por conseguinte considerar-se o único manicômio oficial existente (o do Conde de Ferreira diminuiu a sua lotação, e só recebe doentes em circunstâncias especiais), tem actualmente 980 internados, não sendo a sua capacidade para mais de 500—excepcionalmente para 700—até à construção do novo manicômio, segundo o Decreto-Lei de 11 de Maio de 1911. A pesar deste aumento de alienados o número de pessoal, tanto clínico como de enfermagem, tem diminuído. É certo que esta diminuição tem sido produzida por falecimentos e demissões voluntárias, mas como a lei n.º 971 de 17 de Maio de 1920 se opõe a novas nomeações, segue-se que, quando se impunha o alargamento do quadro em virtude do aumento fornecido da lotação do Manicômio, se constata que ele é muito inferior ao normal. E isto a pesar de todos os esforços empregados para a direcção no sentido da substituição do pessoal. As melhores bolas vontades e dedicações são impotentes para dominar um tal estado de coisas.

Urge, pois, remediar esta tão flagrante

falta e, reconhecendo muito embora que num Congresso de enfermagem só dos interesses e aperfeiçoamento da classe se deve tratar, como sem manicômios não há possibilidades de se fazer uma reorganização caso defeitos profundos, julgo que deste Congresso deveria sair um brado energético no sentido de se promover a construção de novos manicômios, ou pelo menos a conclusão do que está começado, o que de resto implicitamente proporcionaria uma melhor assistência—o que seria um melhamento social e consequentemente uma melhor divisão de serviços—o que seria um benefício para a classe de enfermagem.

E' claro que com o constante aumento do número de alienados o número de pessoal se encontra mais desproporcional. O decreto-lei de 11 de Maio de 1911, dá um enfermeiro para 6 doentes; ora o quadro actual, com o número de enfermos existentes, dá a proporção de 14 doentes para 1 enfermeiro, isto é, para cumprimento do referido decreto-lei seria necessário admitir o dobro do pessoal ora existente.

A grande aglomeração de internados num edifício tão pequeno, aumenta consideravelmente os riscos para o enfermeiro, tanto sób o ponto de vista higiénico como sób o ponto de vista pessoal. Enfermarias há (quasi todas) em que pela falta de espaço para se poderem armazenar, os alienados dormem em exergas no chão, ocupando quase todo o espaço transversal das enfermarias e tornando difícil, senão impossível, o acesso dos enfermeiros junto dos doentes. Calcule-se o que seja a difícil situação do enfermeiro, quando para defender-se ou apaziguar uma luta entre doentes, tenha também de lutar—caso vulgaríssimo nos manicômios—com o sobrado pejado de camas.

(Continua)

A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALARIOS

Mantêm-se com firmeza as greves das chacineiras e dos corticeiros e declararam-se greves na indústria do calçado couros e peles

Ao passo que algumas classes preparam movimentos isolados de resistência com a pretendida baixa de salários, mantêm-se inalteráveis as greves em trânsito, com o mesmo fim lançadas. Estão convocadas reuniões de industriais das indústrias em greve. Não podendo penetrar o espírito que tem estado à frente de tão importantes serviços, a assistência aos alienados em Portugal quase não existe. Começamos por não ter manicômios nem pessoal quer clínico quer de enfermagem, e acabamos por não ter águas suficiente para lavar os doentes!

Facilmente se comprehende que sendo a assistência tão atrasada a enfermagem lhe siga os mesmos passos. De facto, o Curso de Enfermeiros de Alienados e Neyropatas, criado pelo criado pelo Decreto de 11 de

não se curvarem aos conselhos perversos de quem quer que seja nem às pretensões iniquas dos industriais.

A classe corticeira reúne amanhã, pelas 18 horas.

Em Almada

E' digna de registo a atitude dos corticeiros em greve.

Afirmam manter-se até que os industriais ponham, de parte a pretensão de reduzir mais os já infinitos salários que auferiam e que a Federação o determine.

Alguns, infelizmente, julgam que tendo ido votar conseguiram assim ver melhorada a sua situação económica.

Puro engano; é conveniente que continuem como até aqui, lutando para vencer as arremetidas dos industriais, comércio, etc.

Em Amora

Sem desfalecimentos, mantêm-se aqui o movimento grevista dos corticeiros.

Só se retomar o trabalho quando a nossa associação do Seixal e a Federação o determinem.

No Seixal

Com a persistência habitual continua indefável a greve nesta localidade, sendo o moral dos grevistas ótimo, pois que mantêm as suas resoluções anteriores:—lutar até vitória das suas justas reivindicações.

Em Odemira

Posssegue a greve sem se notar a mínima defecção, a pesar de nos encontrarmos com quase um mês de resistência, sendo notável a persistência dos nossos camaradas na luta encetada contra a baixa nos salários.

Só se retomará o trabalho quando chegue comunicação do comité dando por satisfeitas as nossas justas reivindicações.

Em Castelo Branco

Mantém-se inalterável a greve, com uma coesão indestrutível, sendo opinião dos camaradas grevistas não retomarem o trabalho sem que justificá-lhe seja feita, e que o comité da greve o determine.

Em Aldeagale

A pesar da traição mantida pelos desreguladores de Mar e Terra desta localidade, o nosso justo movimento prossegue com a firmeza do primeiro dia, sendo as resoluções mantidas como no início da greve, estando os grevistas dispostos para a luta até vitória final.

Em Vendas Novas

A greve corticeira prossegue com a coesão do primeiro dia. Ontem reuniu a classe para apreciar a marcha do movimento. Foi presente uma proposta de solução feita pelo industrial José Lopes dos Santos, a qual por tender a desmoronar os grevistas, levando-os a traírem-se, foi unânimemente repudiada e resolvida só acatar indicações da Federação.

A assembleia apreciou também um boato infamante propagado pelo comerciante Adelino Alves, o qual atribui os grevistas um roubo praticado na noite de 19 último, na antiga loja Carvalho. Foi nomeada uma comissão para exigir explicações ao rapaz Lopes, limitando-se ele a bolar umas desculpas, afirmando que ouviu dizer, não sabe a quem...

A classe corticeira aconselhou os desreguladores por estes artifícios, evitando o contacto com o tal Lopes, não lhes fazendo ele que fez a António Louro e a outros.

Em Silves

Com firmeza e coesão decorre a greve dos corticeiros, manifestando-se todos dispostos a arcar com toda a soma de sacrifícios para saírem triunfantes desta luta da qual muito bem sabem depender o pão dos seus filhos.

Aqui todos desejam que em todas as localidades os corticeiros saibam manter a luta até vitória.

No Barreiro

Os grevistas corticeiros nesta localidade mantêm-se dispostos a não transigir na reivindicação formulada pela Federação Corticeira.

As sessões têm sido regularmente corridas, encontrando-se todos muito animados.

Em Alhos Vedros

O movimento corticeiro prossegue com entusiasmo, manifestando-se todos os grevistas pela volta ao trabalho só quando lhes for assegurado o salário que auferiram antes da greve.

Em São Tiago do Cacém

Mantém-se com firmeza o movimento grevístico nesta localidade.

Os operários aqui só retomam o trabalho, quando para tal recebem notícias oficiais da Federação.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste

As festas comemorativas do 11.º aniversário do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, no Barreiro, decorreram num agradável ambiente de carinho e de solidariedade operária.

De Lisboa foi muita gente assistir a essa festa agradabilíssima. O vasto salão do Sindicato, cuja sede é uma das que melhor honram o esforço produzido pelo proletariado no sentido da sua emancipação esteve durante todo o dia e até altas horas da noite literalmente cheio. O elemento feminino, como sempre naquela localidade de trabalho, fez-se representar largamente, animando com as cores vistosas dos seus vestidos o ambiente já de si tão festivo do salão.

Logo de manhã, a localidade foi despedida por 21 morteiros que estalaram jubilosamente no ar, sendo nesse momento hasteadas a bandeira sindical e ouvidos-se então algumas partituras esplêndidas executadas magistralmente pela Sociedade Instrucional e Recreio Barreirense.

Pelas 13 horas fez-se a recepção aos delegados de Lisboa que foi muito carinhosa e animada. A sessão solemne decorreu muito bem tendo falado vários oradores e delegados de diferentes organismos operários, entre eles C. G. T. e C. S. T., que felicitaram os ferroviários pela data que se comemorava.

Em seguida o dr. C. G. T. reuniu-se com a comissão agradabilíssima.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrucional e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência "A Arte", que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representação de Arturio Pereira representaram magistralmente as peças "Quem matou?" e "Um serial killer", que agradaram muito, provocando exponentes aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festos deixaram em tóda a gente uma impressão agradabilíssima.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Os salários dos mineiros belgas foram aumentados

A Comissão Nacional Mista das Minas, reuniu-se com a presidência de Wauters, ministro do Trabalho, e após um longo debate, tendo em conta o profundo movimento de descontentamento, que agita presentemente os mineiros, resolveu aumentá-los de 5% a partir de 1 de Novembro. Esta convenção será mantida até 30 de Novembro.

Durante o mês de Dezembro a Comissão examinará de novo a situação, para então discutir se será ou não mantido o aumento concedido.

Intendendo a que o capitalismo na Bélgica já iniciou também há meses a criminal tentativa da redução dos salários, é deveras reforçante, pela grande importância moral que tem, esta pequena vitória dos mineiros belgas.

Escusado será dizer, que a devem única e inegável à sua ação directa, e isto a pesar de já existirem muitos ministros socialistas, os quais, como se sabe, querem ser amados ou vermelhos, só lembram a maioria dos trabalhadores, unicamente quando se encontram na oposição.

Os trabalhadores de docas da Antúerpia obtiveram um aumento de salário.

A "Comissão Paritária" do porto de Antúerpia reuniu-se em 30 de Outubro para discutir a questão dos salários dos trabalhadores das docas. Foi feito um acordo, em virtude do qual os trabalhadores aferiram agora um salário de base de 32 francos durante um período de dois meses, acabando no fim do ano.

As partes interessadas reuniram-se no dia 20, quando se conheceu o índice do mês, a fim de se determinar a taxa de salários a aplicar a partir de 1.º de Janeiro de 1926.

As partes interessadas reuniram-se no dia 20, quando se conheceu o índice do mês, a fim de se determinar a taxa de salários a aplicar a partir de 1.º de Janeiro de 1926.

As partes interessadas reuniram-se no dia 20, quando se conheceu o índice do mês, a fim de se determinar a taxa de salários a aplicar a partir de 1.º de Janeiro de 1